

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**LUISA ELENA ARAUJO GOMES MOREIRA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

**Mikkel Borch-Jacobsen**

### **FREUD É APENAS UMA LENDA**

Filósofo e historiador, o professor da Universidade de Washington diz por que considera o pai da psicanálise uma fraude

por Natália Martino

*O filósofo e historiador Mikkel Borch-Jacobsen não se esquivava de uma polêmica. A última década da sua carreira, dedicada aos estudos sobre a história da psicanálise e da psiquiatria, foi pródiga em livros e opiniões controversas que lhe renderam inimigos entre terapeutas do mundo inteiro. Começou a receber as primeiras críticas severas em 1996 com o lançamento do livro “Anna O. – Uma Mistificação Centenária”, no qual questionava as avaliações de Freud sobre uma das suas principais pacientes. Foi também um dos autores do “Livro Negro da Psicanálise”, uma das obras mais barulhentas já lançadas sobre o assunto. Agora, escreveu “Os Pacientes de Freud”, lançado recentemente no Brasil (Editora Texto e Grafia), no qual reconstrói a trajetória de 31 pacientes de Freud. Na obra, ele conta os motivos que os levaram até o analista e, principalmente, como viveram durante e depois do tratamento. A partir de documentos, como cartas trocadas entre o terapeuta e seus amigos e entrevistas confidenciais feitas com os pacientes de Freud, o autor desconstrói o mito do criador da psicanálise.*

**Istoé** - O que os relatos que o sr. apresenta em seu livro revelam sobre Freud e a psicanálise?

**Mikkel Borch-Jacobsen** - O caso apresentado por Freud como sendo de Anna O., que hoje sabemos tratar-se de Bertha Pappenheim, por exemplo, é considerado um dos mais fundamentais para o desenvolvimento da psicanálise. A paciente tinha sintomas graves de histeria que, supostamente, Freud curou com o método catártico. Mas isso não é verdade.

*No fim do tratamento, ela já não suportava mais conviver com o problema e foi internada em uma clínica, onde continuou apresentando o mesmo quadro de histeria. Apenas seis ou oito anos depois, Bertha foi considerada curada. Não se sabe como ela se curou, mas é óbvio que não foi com a psicanálise, ninguém se cura por meio de um tratamento finalizado quase uma década antes.*

**Istoé** - Os resultados terapêuticos eram insuficientes?

**Mikkel Borch-Jacobsen** - Na maioria dos casos sim. Era comum que as condições dos pacientes piorassem, como no caso de Viktor von Dirsztay, que mais tarde chegou a admitir que a análise o destruiu. Muitos outros dos seus pacientes cometeram suicídio, como Margit Kremzir e Pauline Silberstein. Claro que qualquer terapeuta está sujeito ao risco de suicídio dos seus pacientes, mas a questão é que Freud nunca disse uma palavra sobre isso.

**Istoé** - Ele escondia esses fatos?

**Mikkel Borch-Jacobsen** - Como um bom positivista, Freud sempre afirmou que suas teorias eram baseadas na observação de dados clínicos. Por um longo período, porém, tudo o que sabíamos sobre esses dados se baseava no que ele escolheu nos mostrar. Ao compararmos essas histórias com a realidade, observamos discrepâncias que automaticamente invalidam as conclusões de Freud. Os medicamentos, por exemplo, foram sistematicamente excluídos das histórias que ele contou, mas muitos dos seus pacientes eram viciados em morfina. Hoje é muito claro que a droga teve em alguns casos um papel essencial no tratamento. Freud dizia, por exemplo, que diante dos ataques histéricos de Anna von Lieben, a Cäcilie M. citada em “Estudos sobre a Histeria”, ele conduzia um tratamento hipnótico que a fazia se sentir melhor. O que ele não nos contava é que as crises dela eram causadas por abstinência de drogas e que ela se acalmava quando ele lhe dava uma injeção de morfina. A famosa cura catártica nada mais era do que cura com morfina.

(...)

**Istoé** - Para Freud, a psicanálise sempre funcionava?

**Mikkel Borch-Jacobsen** - *Sim, claro, ele acreditava que havia descoberto a cura para as doenças mentais. Freud tinha suposições teóricas que o impediam de ver o que estava acontecendo. Ele estava tão convencido de que a terapia funcionava que, quando ela não dava certo, ele simplesmente achava que era necessário ir mais fundo no inconsciente. Só no fim da sua vida, em seus últimos artigos, ele admitiu que os métodos eram inconclusivos em alguns casos.*

(...)

**Istoé** - *Muitas pessoas afirmam hoje ter encontrado conforto na psicanálise. Não há nenhum valor nisso?*

**Mikkel Borch-Jacobsen** - *No meu ponto de vista, neuroses, como histeria e obsessão, não são doenças mentais, são pedidos de socorro. A análise cumpre, nesses casos, o papel que a religião cumpria antes. As pessoas iam até o padre para buscar respostas e as encontravam. Qualquer uma das centenas de tipos de psicoterapias que existem hoje pode cumprir esse papel. Reconheço que, em alguns casos, pessoas com problemas pessoais podem encontrar conforto no divã.*

**Istoé** - *Mas seus livros parecem tentar destruir a psicanálise.*

**Mikkel Borch-Jacobsen** - *Eu sou um acadêmico e meu único interesse é separar as verdades das lendas. Freud é apenas uma lenda. Ele reescreveu a história de acordo com seus propósitos pessoais.*

(...)

Fonte: <http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/>

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Assim como a reportagem, a entrevista tem sua própria estrutura que é formada por: introdução, corpo da entrevista e fecho. Na introdução, pode-se conhecer o entrevistado e o assunto abordado.

Transcreva um fragmento da introdução no texto acima, que mostra o assunto e o nome do entrevistado.

### **Habilidade trabalhada**

*Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.*

### **Resposta comentada**

Na introdução de uma entrevista, é possível conhecer o entrevistado e a temática central abordada. A questão leva o aluno a reconhecer a diferença entre os gêneros, reportagem e entrevista, quanto a sua estrutura e a forma de expor um assunto. O fragmento que completa a questão, pode ser: “*O filósofo e historiador Mikkel Borch-Jacobsen não se esquia de uma polêmica. A última década da sua carreira dedicada aos estudos sobre a história da psicanálise e da psiquiatria, foi pródiga em livros e opiniões controversas...*” . No trecho fica claro a apresentação do entrevistado e o assunto.

## **ATIVIDADE DE LEITURA**

### **QUESTÃO 2**

A entrevista pode ser classificada quanto ao foco ou quanto ao nível de formalidade, sendo assim, responda: Na entrevista lida, o foco está na pessoa do entrevistado ou no assunto abordado? Justifique.

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.*

### **Resposta comentada**

O foco de uma entrevista está no entrevistado , quando fala sobre sua vida, do que ele gosta, etc. O foco está no assunto, quando fala sobre um conteúdo que o entrevistado domina portanto, o foco dessa entrevista está no assunto. O aluno poderá justificar com o seguinte fragmento:

*“Mikkel Borch-Jacobsen - O caso apresentado por Freud como sendo de Anna O., que hoje sabemos tratar-se de Bertha Pappenheim, por exemplo, é considerado um dos mais fundamentais para o desenvolvimento da psicanálise.”*

## **ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**

### **QUESTÃO 3**

Retire do texto fragmentos com marcas explícitas de opinião do entrevistado.

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.*

### **Resposta comentada**

Algumas marcas de opinião estão explícitas como por exemplo, verbos na primeira pessoa e adjetivos. O aluno deverá identificar a opinião explícita do entrevistado em algumas respostas dadas como:

*“No meu ponto de vista, neuroses, como histeria e obsessão...”*

*“Freud é apenas uma lenda”.*